

## **A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PIBIDIANAS**

**CATARINA MARAFIGA DA ROCHA<sup>1</sup>; MATEUS HENRIQUE PASSINI  
VILELA<sup>2</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *catarina\_darocha@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *orgujsbetim@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *vlsschwarz@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Pretende-se elaborar uma reflexão sobre a formação docente, dentro de uma perspectiva a partir da constatação de que a sociedade atual transforma radicalmente e rapidamente as relações sociais, inclusive no campo da educação. A qualificação da formação pedagógica do educador, a fim de utilizar técnicas de ensino que realmente venham a atrair com objetividade, ou seja: provocar/despertar uma análise da realidade social por meio dos instrumentos teóricos específicos. A experiência, o contato com escola e sala de aula torna-se um excelente unificador no incentivo aos acadêmicos para a carreira docente tornando-se uma oportunidade de adquirir experiências metodológicas e exercitar práticas docentes que inovem em termos de sala de aula através dos mais diversos recursos, servindo como ferramentas para a superação de problemas do ensino-aprendizagem. Somando-se a isso convém ressaltar a valorização da escola pública no que se refere à construção do conhecimento e as trocas metodológicas que possam levar o ensino, mais próximo possível do aluno. A questão é saber como se constitui nos dias de hoje, um profissional da educação que ao mesmo tempo sinta-se realizado sob o ponto de vista pessoal e profissional, articulado com uma participação social consciente. Para tanto será utilizado como base teórica a sociologia da experiência de François Dubet, a sociologia pública de Schwartzman e as análises de Baltar, entre outros que serão citados no decorrer do artigo.

### **2. METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando como base a sociologia da experiência, a construção da identidade, a socialização e a sociologia pública, procurando embasar e refletir “A construção dos saberes de sociologia nas escolas pibidianas.” A partir de escolas de ensino médio de Pelotas, foram realizados mapeamentos, definições de referenciais bibliográficos, demarcações de conceitos, análises de indicadores e posteriormente pretende-se na seqüência a realização de entrevistas individuais e uma maior delimitação utilizando as escolas que estão inseridas no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O professor de sociologia que está dividindo seu tempo em mais de uma escola, como sendo um professor contratado, ou professor de outra formação ministrando as aulas, ocorre a necessidade de concursos e formação de profissional qualificado na área, como exemplifica Lennert (2011):

“A inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo abre a possibilidade de concurso público para o cargo de professor de Sociologia, mas deve-se atentar para o fato de professores efetivos de outras disciplinas poderem assumir Sociologia como carga complementar, o que diminuiria o número de vagas ofertadas no concurso. Assim, muitos professores, licenciados em Ciências Sociais, que desejarem lecionar Sociologia terão de se sujeitar a contratos transitórios e precários.” (p.399)

Tendo o cientista social que ser capaz de produzir conhecimentos que articulem a teoria, a pesquisa e a prática profissional para uma atuação qualificada diante de problemas relevantes do contexto político e cultural em que se insere. Com relação a área de atuação de acordo com o MEC o licenciado em ciências sociais pode atuar em instituições de ensino públicas e privadas; em sindicatos, partidos políticos e movimentos sociais; em organizações sociais, organizações não-governamentais e do terceiro setor; na docência em ensino básico, fundamental e médio.

O governo federal possibilita aos acadêmicos de sociologia – licenciatura a oferta de bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é propiciar um maior contato entre os licenciandos e as salas de aula da rede pública, permitindo uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. Tendo a intenção de uma melhoria do ensino nas escolas públicas .

Silva (2010) destaca a relação estreita entre a educação brasileira e a sociologia, o conhecimento e importância das políticas educacionais, bem como a formação de professores e o comprometimento e responsabilidade atribuída a academia, enquanto pesquisa e formação:

“Pensar na sociologia no currículo de ensino médio, nos obriga a pensar antes de mais nada, na educação brasileira, no papel do ensino médio e na formatação de seus currículos. É uma tarefa fundamental para os cientistas sociais abrigados nos departamentos das universidades públicas.”(p. 423)

Desta maneira a sociologia não entrou simplesmente de maneira aleatória ao currículo teve todo um período de transição em que se teve de certa maneira que justificar sua (re)inclusão ao currículo, tendo como princípio fundamental contribuir para o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, como vemos em Sarandy (2004):

[...] o estudo e o conhecimento da realidade social, em si mesma dinâmica e complexa, a compreensão de nossa própria condição enquanto atores sociais capazes de intervir na realidade. Essas competências e habilidades fornecem os elementos necessários para a formação de uma pessoa, de um cidadão e de um profissional seja em que área for, consciente de sua posição, potencialidades e capacidade de ação (p.123).

Em Dubet (2000) sociologia da experiência social considera que os indivíduos são hoje forçados a construir sua própria ação, uma vez que esta não é totalmente definida pelos papéis sociais e pelas maneiras de exercê-los. Os indivíduos devem produzir, eles mesmos, o sentido de sua ação, suas motivações, suas identidades. Evidentemente, eles constroem sua experiência a partir de recursos, de modelos culturais e de condições sociais que lhes são impostas. Todavia, eles devem fazer

este trabalho uma vez que a sociedade é cada vez mais fluida, móvel, não programando a totalidade dos comportamentos.

De acordo com Baltar (2000), um questionamento é inquietante, caberia mesmo a sociologia a esta formação de um cidadão crítico, consciente? Não seria uma reflexão voltada para a estrutura educacional como um todo?

(...)a relevância da sociologia encontra-se na necessidade de oferecer métodos de raciocínio, explicações sobre modelos de interação social e análise de fenômenos sociais concretos que permitam, no contexto do sistema educacional como um todo, ser executada a tarefa de formar um cidadão consciente. (p.152).

A importância da sociologia concentra-se na reciprocidade da aprendizagem: a compreensão dos fenômenos sociais, e o conhecimento do processo de reflexão que formula as explicações sobre os fenômenos sociais, ou seja não se pode desenvolver o processo de forma aleatória, e sim buscando a agregação e desenvolvimento a partir dos fatos e suas fundamentações na teoria. Podemos embasar essas reflexões a partir de pontos metodológicos apontados por Baltar (2000):

1) a relação entre professor e aluno; 2) a relação entre objetivos e avaliação; 3) o papel do ensino de Ciências Sociais no ensino médio; 4) a relação entre teoria e prática no ensino; 5) as diretrizes político-filosóficas da educação. (p.154)

O momento é de repensarmos a prática, o currículo, nosso campo de atuação entre outros. Podemos assim sugerir que o contexto escolar pode vir a representar um campo de experimentação social, e a sala de aula de maneira mais concisa o ambiente em que as relações podem vir a aflorar, um ambiente que pode se tornar dependendo das características assumidas e do direcionamento um oportunizador em fazer amizades, contatos, um local intermediário entre o aluno e o mundo extra familiar, de extrema importância na consolidação de valores e características das relações estabelecidas, professor, sala de aula, aluno, escola e comunidade.

Em Dubet encontramos embasamento para a importância de uma sociologia da experiência, esta não somente de experiência vivenciada, mas de ações e atitudes que possam ser repensadas, consideradas e venham a motivar novas atitudes, reflexões na construção identitária do professor de sociologia.

Sob essa ótica da experiência Schwartzman (2009, p.277) emerge diferenciadas considerações de sociologia pública, em que esta possa ser aberta ao público e com temas a partir do público, sociedade, para além dos muros acadêmicos, conciliando agenda pública e uma sociologia de relevância, ratificando a importância do convívio e da experiência vivida no contexto escolar, para a constituição do “ professor de sociologia”.

Ao nos referirmos aos saberes nos remetemos a experiência adquirida com o PIBID, ressalta-se que os indivíduos são coagidos a produzirem sua própria ação, observando as motivações, o sentido, suas identidades. Experiências estas a partir de modelos culturais, condições sociais de certa forma impostas. Reflexo de uma sociedade em constante transformação. Como podemos observar neste trecho de Dubet(1994):

A experiência constrói os fenômenos a partir das categorias do entendimento e da razão. Evidentemente, para o sociólogo, estas categorias são, em primeiro lugar, sociais, são <<formas>> de construção

da realidade. Deste ponto de vista, a experiência social não é uma <<esponja>> uma maneira de incorporar o mundo por meio das emoções e das sensações, mas uma maneira de construir o mundo. É uma atividade que estrutura o caráter fluido de <<vida>>. ( p.95)

Neste contexto o colégio Félix da cunha, localizado na cidade de Pelotas pode ser citada como possibilidade de constatar estas relações através da inserção do programa PIBID. Uma vez que as atividades realizadas na escola vão de encontro a estas reflexões desenvolvidas. O PIBID se caracteriza por possibilitar o incentivo, aperfeiçoamento e valorização a docência e ao mesmo tempo o contato e valorização da escola pública, alunos, docentes e suas realidades.

#### 4. CONCLUSÕES

Por ser um trabalho que esta sendo gradativamente realizado e parte de uma pesquisa em andamento, apontamos considerações parciais relacionadas às perspectivas até o momento alcançadas, como por exemplo: o contato como bolsista do PIBID que propicia uma visão ampla da rede de ensino médio pública em Pelotas e seu quadro de professores. Constata-se também a aceitabilidade por parte da escola em relação ao programa, uma visualização das dificuldades da rede pública de ensino e o crescimento da experiência com a docência no contexto escolar. Percebem-se relações pertinentes ao PIBID tomado como ferramenta à propiciar integração, estratégia e subjetividade que se fazem importantes no contexto escolar e social.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUBET, François. **Sociologia da Experiência**. Lisboa- Portugal: Instituto Piaget, 1994.
- CARVALHO, Lejeune Matogrosso de. **A trajetória histórica da luta pela introdução de sociologia no ensino médio**. In CARVALHO, Lejeune Matogrosso de (org). In: Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p.17-60.
- SARANDY, Amaury César. **Reflexões acerca do sentido da sociologia no ensino médio**. In: CARVALHO, Lejeune Matogrosso de (org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 113-130.
- SILVA, Ileizi Fiorelli. O Ensino de Sociologia como laboratório: educação e formação de professores nos Projetos do Departamento de Ciências Sociais da UEL – LES/GAES/LENPES (1994-2007). In: CARVALHO, César A. **A Sociologia no Ensino Médio: uma experiência**. Londrina, EDUEL, 2010
- BALTAR, Ronaldo. ENSINO E PESQUISA: uma proposta para o curso de Ciências Sociais. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 147-156, jan./jun. 2000.
- LENNERT, Ana Lúcia. Condições de trabalho do professor de sociologia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 383-403, set.-dez. 2011
- MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**, São Paulo, n.15, p.5-20, abril-2003.
- SILVA, Ileizi Fiorelli. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul.- dez. 2007.
- SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. **Caderno CRH**, Salvador, v.22, n.56, p. 271-279, maio/ago. 2009
- PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 27 mar 2013